

Quando  
um  
estranho  
fala

## Quando um estranho fala...

Para meus pais, que com amor e sabedoria me conduziram até onde estou hoje, exemplos de dedicação infinita para que pudesse alcançar um futuro promissor, cheio de desafios e inúmeras possibilidades;

Para os amigos mais íntimos, que me demonstraram que o querer não é poder, mas o princípio da realização... Aqueles que me proporcionaram perceber que a família, às vezes, pode transcender os laços de sangue;

## Quando um estranho fala...

*...pois, tudo aquilo que é realmente nosso, nunca se vai para sempre. Independe das vontades, internas e externas, e sim, permanecem por toda nossa existência.*

*Max Oliveira Myo*

# Quando um estranho fala...

*Nota do Autor*

*“Porque ainda acredito em histórias que nos fascinam e nos conduzem a lugares que não podemos chegar fisicamente...”.*

*QUANDO UM ESTRANHO FALA é um livro escrito baseado em uma das lendas mais secretas da história da humanidade, a Lenda de Hiram.*

*O amor é o principal alicerce desta história que é rodeada de mistérios, que nos intriga a repensar em nossos conceitos e perceber que a parte espiritual, ou seja, a mística também é importante, pois, o mundo que vivemos anseia cada vez mais pelo cultivo dos sentimentos que são íntimos do Acreditar – que nos levam a Crer em algo ou em Alguém, como preferir, afinal, o livre arbítrio existe para que o ser humano determine se a sua vida vai ser ou não repleta de emoções e quais os rumos deverá percorrer.*

*Espero sinceramente que estas palavras venham adentrar seus corações e lhe ser úteis em suas vidas.*

*Desde já expresso minha gratidão pelo tempo dedicado a esta leitura, pois para mim é mais que um simples trabalho, é mais que o resultado de algumas horas sentado à frente do computador, é amor pelo que faço.*

*Max Oliveira Myo*

## Índice

### Capítulo I

Nas ruínas de Karnak – página 7

### Capítulo II

Holambra dos meus sonhos... página 29

### Capítulo III

O segredo de Hiram – página 71

### Capítulo IV

Uma luz na escuridão – página 144

### Capítulo V

Tempos esquecidos – página 193

Quando um estranho fala...

Uma história baseada em uma das  
lendas mais Secretas da História da  
Humanidade...

## Quando um estranho fala...

*Na ausência de alguém em quem confiar e compartilhar um pouco dos meus segredos... Eis que escrevo estas páginas... Para trazer à tona uma história que vivi... Momentos que mudaram a minha vida para sempre... Pois, aprendi que o amor é um sentimento sobrenatural e que às vezes há mistérios que devem permanecer para sempre no infinito de nossas mentes; não para capitalizar o saber no apogeu de uma ação egoísta, mas sim, para proteger a alma humana da cobiça...*

## Capítulo I

### Nas ruínas de Karnak

O sol castigava bravamente os que participavam de uma expedição arqueológica no Egito – Era um grupo pequeno, liderado por um professor da Universidade de Paris; aproximadamente dez pessoas, incluindo alguns seguranças que ali foram contratados para manter a expedição livre de possíveis saqueadores que por algum motivo pudessem atacá-los, imaginando que tivessem encontrado algo que representasse valor no mercado negro de achados arqueológicos. Faziam parte do grupo, o professor Michael e seus assistentes Yorran, Larry, Matheus e Daniel.

Michael Pierre-Chermont, trinta e três anos, era professor de várias matérias na renomada Universidade de Paris, contudo, sua preferência sempre foi história antiga e arqueologia, objetos de estudo de seu mestrado e doutorado. Nativo da região de Alsácia na França, mas criado na juventude em Roma, sempre frequentava expedições encomendadas pela Universidade dado seu vasto conhecimento em povos antigos. Apesar de sua naturalidade francesa, os traços do povo italiano eram fortes em sua personalidade, o que o deixavam com charme inigualável. Era alto, de corpo atlético, olhos claros, cabelos curtos de cor louro escuro e a barba sempre cerrada, o que dava o tom ao seu charme.

Yorran era um antigo aluno de Michael que agora trabalhava em um museu de Paris, o Museu de História Antiga - o mesmo que organizara a expedição; era o mais novo entre os participantes, e tratado pelo professor como um filho, talvez pela semelhança no gênio forte, ambos se pareciam em suas atitudes. E por este motivo muitas vezes discordavam sobre vários assuntos, como as pequenas discussões entre pais e filhos. De pele morena, altura mediana, olhos escuros e o corpo ainda em desenvolvimento, lembrava um garoto que tinha acabado de sair da adolescência.

Larry, Matheus e Daniel eram representantes de um grupo de déspotas europeus que faziam constantes doações à Universidade de Paris e ao Museu; também tinham suas formações na área de estudos antigos, eram conhecedores exímios de várias culturas e sempre que havia alguma expedição eles atuavam como peritos auditores que analisavam se o dinheiro doado estava sendo bem empregado; bem ao menos essa era a explicação dada pelo grupo de mecenas para a presença de tais pessoas nas expedições arqueológicas, justificativa que nunca foi questionada pelos beneficiados já que as doações eram constantes, afinal, era normal que os colaboradores acompanhassem o andamento das atividades para estabelecer futuras remessas de dinheiro.

Extremamente sistemáticos, não eram de falar muito, entretanto sempre estavam por perto para catalogar quando algo de novo era encontrado. Todos, com idades medianas entre trinta e quarenta anos, atuam como coadjuvantes nas escavações, quase sempre passando despercebidos por elas.

A expedição tinha o objetivo coletar alguns artefatos, documentos, rochas, enfim, demonstrativos que iriam enriquecer o acervo de antiguidades das

## Quando um estranho fala...

duas instituições, bem como adquirir maior lapidação sobre o conhecimento dos costumes das civilizações antigas.

Já era fim de dia, por volta das cinco da tarde, e todos estavam sentados à sombra de um dos grandes pilares da formação originária do antigo templo de Karnak, conversando e aproveitando um pouco para descansar. Durante o dia o desgaste físico provocado pelo sol era grande, por isso sempre deixavam para explorar quando o sol começava a baixar no horizonte, quando as temperaturas se tornavam mais brandas – Fato bastante comum nas regiões desérticas, onde o dia é marcado pelo calor excessivo, porém à noite, o frio é rigoroso, os extremos das estações expressas em um único local; o verão e o inverno separados por uma cronologia ínfima, apenas algumas horas.

Foi quando Michael começou a contar uma de suas várias histórias:

\_ Bem. Como vocês sabem amigos, o Egito é uma das civilizações mais antigas do mundo; antes havia dois reinos por esta terra, o Alto e o Baixo Egito; o alto Egito era a parte mais pobre, enquanto o Baixo Egito podia se dispor dos privilégios oferecidos pelo rio Nilo... Havia mais chuvas e a temperatura era bem mais amena. Sei que há controvérsias, mas o fato é que certo dia um rei chamado Menes, que vivera aproximadamente por volta de 3000 a.C., unificou os dois reinos e se tornou o soberano de todo o Egito, seria então o início da formação de uma dinastia unificada sob o comando de um só homem, que deveria dar continuidade ao reinado místico do deus Hórus... Era a humanização da divindade, o que hoje denominamos de Faraó... Éh pessoal, vocês devem me agradecer por esta expedição, pois estão sentados sobre um solo sagrado que para muitos ainda hoje guarda vários segredos.

Yorran logo o interpelou:

\_ Realmente tenho que te agradecer... Até alguns dias atrás eu estava em Paris, em um clima completamente agradável e hoje estou aqui; neste calor terrível, sentado em um pequeno banquinho nas ruínas de Karnak e para completar ouvindo um pouco de história antiga com excelentíssimo senhor Michael Harrison, professor-doutor em civilizações antigas da Universidade de Paris. Vejam só amigos não é qualquer Universidade, é uma das mais antigas do mundo... Seja como for, quero terminar logo esta expedição e voltar para casa, estes ares não estão me fazendo muito bem. Se pelo menos houvésssemos encontrando algo que valesse a pena e nos rendesse algum mérito! Mas não, voltaremos com quase nada, apenas fatos que já foram descobertos, assim nunca deixarei de ser o assistente do Museu!

\_ Yorran!? Não fale desta maneira, não gosto deste tipo de comportamento, você sabe disso! Acho que já se esqueceu, mas devo lembrá-lo, você veio para esta expedição substituindo o curador do Museu de Antiguidades de Paris, infelizmente adoentado... Muitos dos assistentes do Museu gostariam de estar aqui em seu lugar, então aproveite a oportunidade que ele te deu, e o represente com categoria, quem sabe em um futuro que espero não estar muito distante você venha ser mais que o assistente! Talvez um diretor!? Respondeu Michael com um sorriso acanhado no rosto, porém com tom sério a voz. Realmente eu não entendo. Você já foi meu aluno no passado, era promissor, um dos meus melhores... E agora olha só em que se transformou!? Um rapaz mimado que só sabe

## Quando um estranho fala...

reclamar desde que chegamos! É... Você não era assim, da última vez que o vi era bem aplicado, mas agora...

\_Está bem Michael. Peço desculpas, não devo falar com você desta maneira, afinal você é como se fosse o meu segundo pai, e pra variar não poderia faltar o sermão do Egito. Mas tudo bem! Você sempre me ajudou no passado, inclusive quando fui trabalhar no museu ao terminar a graduação...

No fundo Michael compreendia a atitude do amigo, ela também já estava ali há vários dias e conseguira poucos avanços, quase nada fora encontrado, apenas algumas fotos tiradas e poucas relíquias, restos deixados por escavações anteriores à sua. Além disso, o sol escaldante alterava por completo o humor das pessoas... Bem, na verdade, ele queria atribuir esta mudança ao clima, contudo, os vilarejos próximos sempre comentavam das maldições antigas que ainda hoje afirmavam ter poder para confundir as pessoas e mantê-las afastadas dos antigos segredos que há muito só era compartilhado com a figuração do deus encarnado na terra, o faraó. Todos já estavam esgotados e queriam voltar para casa. Sendo assim tomou sua última decisão:

\_Bem pessoal. Acho que já vimos tudo o que foi possível. Não nos resta fazer mais nada aqui. Hoje será nossa última exploração. Amanhã mesmo vamos partir. Todos estão de acordo?

\_Estou em pleno acordo! Completou Yorran.

\_E vocês!? Larry!? Matheus!? Daniel!?

\_É... Todos estão de acordo. Conclui Larry.

\_Então está bem. Vocês podem pegar o seu material de escavação... Estarei aqui em vinte minutos para prosseguirmos com o plano. Finalizou Michael.

Já era possível ver o sol se esvaír no horizonte, cedendo lugar as estrelas quando eles retomaram as pesquisas. Continuaram a caminhada sobre as ruínas do complexo de Karnak, que já foi abrigo de vários templos, que juntamente com o de Luxor formavam uma parte da antiga

Tebas – cidade que já foi conhecida como a das mil portas e capital do antigo império.

Enquanto vasculhavam os vestígios ouviam as explicações do professor em silêncio:

\_O que vemos hoje não é quase nada se comparado à grandiosidade desta obra no passado. Apenas dois hectares sobreviveram à agressividade do tempo, mas já foram trinta... Aqui havia vários templos, construções que levaram gerações para serem concluídas. Às vezes um faraó começava a erguer os alicerces e somente seus sucessores os completavam. O santuário de Amon é o maior entre os que fazem parte deste complexo, e grande foi sua importância, um deus que durante muito tempo, principalmente no período do império novo, foi cultuado como o principal da civilização egípcia, sendo elevado a divindade solar; por isso o conhecemos como Amon-Rá. Este fato ocorria porque a agricultura era a principal atividade de sustentação do império, sendo assim a luz do sol era fundamental para a produção de alimentos. Desta maneira, as divindades solares foram elevadas à

## Quando um estranho fala...

supremacia do culto. E este não foi o único a ser adorado pelos egípcios, houve vários outros, o que daria para fazer uma aula bastante interessante... Mas o fato é que Karnak ainda consegue ser tão misteriosa quanto foi no passado, pois nos instiga a pensar em fatos que foram importantes para este povo que manteve sua hegemonia por vários séculos seguintes a sua construção. Uma civilização rica em detalhes, que acreditava na transcendência da alma, a morte era apenas uma passagem, o início de uma nova vida...

Em determinado momento Michael e Yorran continuaram sós, pois os outros ficaram analisando algumas figuras encontradas, e depois de algum tempo, chegaram a um local ímpar, havia várias colunas monumentais – tão grandes que os colocavam na insignificância do tamanho. Ainda era possível ler suas inscrições deixadas pelos que ali residiram devido ao bom estado de conservação desta parte de Karnak.

\_Que local é esse? Questionou Yorran com um olhar espantoso, nunca li nada sobre esta parte do templo!

Yorran já haviam estado vários lugares diferentes, mas aquele era especial, ele nunca vira tanta grandeza senão através dos livros. Nem se quer podia imaginar como povos tão antigos e desprovidos de qualquer avanço tecnológico pudessem sobrepor blocos de pedras tão grandes – seria necessário utilizar uma força descomunal para tal trabalho. Várias perguntas se formavam em seu interior.

Michael rapidamente respondeu ao questionamento do amigo.

\_Bem, conforme os meus cálculos, esta deve ser a sala Hipostila, composta por 134 colunas alinhadas entre si. Como pode ver, são gigantescas... Uma das partes mais bem conservadas desta obra foram testemunhas de várias gerações de governantes faraônicos. É fascinante não é!?

\_É lindo, grandioso! Continuou Yorran espantado com a grandiosidade do local. \_Agora, sim, esta visão compensou toda a viagem! Mas professor!? Sempre estudamos sobre este assunto e não entendo como povos tão antigos, que não possuíam ferramentas adequadas, podiam erguer tais monumentos?

O professor passando os olhos sobre a geografia do lugar respondeu:

\_Agora sim. Você tocou em um ponto crucial da história que desperta grandes curiosidades... Várias teorias são defendidas, existem aquelas que falam da materialidade da obra, desprovidos de qualquer senso mítico, no entanto, alguns chegam a defender teses que vão além das estruturas da ciência humana, como a telecinesia, por exemplo. Muitos mestres das práticas ocultas alegam que os egípcios conheciam o método que desenvolvia a habilidade da mente humana em mover objetos do mundo físico sem forças visíveis, o que resultou em trabalhos como as pirâmides e outros que vemos no Egito. É claro, todas as crenças e teorias devem ser respeitadas, pois não há provas contundentes de como foram construídos tais obras; pelo menos é o que sei... Agora eu penso de maneira um pouco diferente... Continuava explicando o professor passando suas mãos sobre os relevos das colunas, acompanhando seu tato com os olhos. \_Quando analisamos as colunas de perto verificamos que a sua formação se dá por

## Quando um estranho fala...

pequenos blocos e quando as tocamos é possível ver que o material usado é uma espécie de arenito, muitos falam que é o de Silsilis – Encontrado do sul do Egito. Olhando assim, eu não sei te falar qual é! Afinal não sou nenhum perito em qualidades de pedras, mas o fato é que este arenito é um material de fácil manuseio, o que com certeza contribuiu para a construção destas colunas.

Repentinamente, um fato chamou a atenção de Michael:

\_Veja só! Chamou Michael a atenção de Yorran apontando para uma das colunas: pequenos blocos de arenito trabalhados dando forma à gigantesca coluna, é claro que deve ter sido um trabalho árduo e demorado, foram provavelmente usados milhares de trabalhadores, talvez milhões ao longo de várias gerações... Enfim, meu caro, acredito que nunca saberemos a real verdade sobre a técnica arquitetônica usada nestes trabalhos, o Egito é mesmo uma terra de muitos segredos.

\_Professor!? Veja isto! O que é? Disse Yorran saindo em direção a uma estátua em tamanho natural.

O professor fixou os olhos na direção que apontava Yorran para entender o que chamou a atenção do aluno.

\_Bem, não sei direito. Respondeu Michael. É estranho... Esta estátua está entre os templos de Ramsés III e Sétí I; acho que é Bast, uma divindade adorada pelos Líbios no início da XXII dinastia, cuja imagem era atribuída a uma gata. Acredita-se que no fim da XXI dinastia haviam dois governantes no Egito, dois Faraós, um em Tebas e outro em Tânis. Não haviam discordâncias entre eles, entretanto o que permanecia em Tânis não possuía grande poder sobre o Baixo Egito, o que permitiu a invasão dos Líbios em seus domínios reais; fortalecendo a citação que nem sempre o Egito fora conduzido por governantes nascidos de tuas entranhas. Eis que surgiu em Tânis um novo Faraó, Sheshonq I, um Líbio. Por isso creio que esta imagem é dedicada a Bast. Continuava o professor em sua explanação aproximando se da estátua para observar melhor seus detalhes. \_E com certeza deve estar neste local em referência a Seti, que para eles era o deus protetor dos estrangeiros.

\_Mas Professor!? Este Faraó não é muito popular entre os estudiosos da área. Praticamente não o conhecia. Interpelou Yorran.

\_É verdade, os registros que falam de seu governo são poucos, quase inexistentes... Ao que parece esta estátua também esteve por muitos anos esquecida, talvez pelo seu tamanho em relação aos outros componentes do templo, geralmente as estátuas que exerciam algum poder ritualístico sobre os membros do império eram bem maiores para demonstrar sua importância. Continuou respondendo o professor tentando enxergar as inscrições da estátua. \_Vamos ver o que dizem as inscrições que estão na sua base. Sei que ando meio enferrujado, mas ainda consigo ler alguns hieróglifos, afinal, devo isso a minha tese de doutorado.

Michael minuciosamente começou a analisar as inscrições deixadas na representação da deusa.

\_Bem, pelo que consegui decifrar, parece-me que esta estatua foi trazida de Tânis, por um dos príncipes da casa Real de Sheshonq I, que atuou aqui como

## Quando um estranho fala...

sumo sacerdote de Amon-Rá. Com certeza alguma estratégia para evitar-se a guerra entre as duas linhagens; os hieróglifos indicam que foi certamente construída por egípcios e não por Líbios... Ainda, conforme os escritos, a estátua é guardiã da passagem do sumo sacerdote de Amon-Rá ao reino eterno. Nesta época os sacerdotes tinham grandes poderes, até os faraós obedeciam às suas instruções, alguns, figuradamente falando, governavam mais que o próprio rei.

\_Mas ainda, sim, Yorran. Será qual a intenção do Sumo-sacerdote em colocá-la neste local?

\_Bem professor. Se o senhor que é mais conhecedor não souber explicar, não serei eu que poderei fazê-lo... Respondeu Yorran com certo tom de ironia no rosto.

Michael insistiu em examinar a estátua com cuidado, a presença dela naquele local o instigara bastante para que pudesse continuar pela busca de respostas.

\_Veja aqui Yorran! Parece que esta parte do chão do templo está bastante desgastada pelo tempo. Indagou Michael tirando o acúmulo de areia que estava na base da estátua. \_Há algo aqui! Rápido! Pegue o meu pincel!

\_Yorran! Existe uma espécie de buraco nos pés da estátua. Venha depressa! Ajude-me a afastá-la um pouco. Mas cuidado... Esta estátua é milenar e não queremos quebrá-la.

Ao afastar a estátua, perceberam haver um alçapão, e que provavelmente poderia haver alguma câmara ou passagem por ali; com bastante esforço, Michael e Yorran levantaram a pedra que selava a entrada, fato que os deixaram bastante surpresos; a estátua guardava a porta de uma passagem que levava a uma câmara oculta que estava sob os olhos do templo de Sêti – o guardião dos estrangeiros. A escada íngreme e a luz escassa davam acesso ao salão principal; no centro do recinto, sem grandes ornamentações, havia um sarcófago.

\_Professor é o corpo de um faraó?

\_Não sei... Se for o tumulo de alguém importante, seria bastante estranho, sem ostentações e riquezas. Vamos ver o que diz às inscrições que estão na tampa do mortuário. Conforme os registros não é o corpo de nenhum faraó, a inscrição diz: "Guardado no interior da cripta, encontra-se o representante da sabedoria de Rá, conselheiro Real e Guardiã da Paz entre os Povos." Yorran! Acredito que é o próprio sacerdote de descendência Líbia; por isso, está ao lado do templo de Seti, ele queria a proteção eterna para seu corpo – Um fato bastante comum entre os que viveram nesta época; a cultivação da espiritualidade sempre teve um grande papel entre os povos antigos, muitos deles acreditavam que a vida era uma passagem, e que a morte era o princípio para uma vida elevada, superior aos costumes mundanos. Por isso construíram-se as pirâmides, que são grandes túmulos, onde eram enterrados os membros da realeza e personalidades importantes do império, bem como seus tesouros que, segundo a crença deles, poderiam ser levados para a outra vida.

## Quando um estranho fala...

\_Mas professor? Indagou Yorran com olhar de curiosidade pelas inscrições das paredes da cripta. Por que este sacerdote não ordenou que fosse erguido sua própria pirâmide?

\_Este era um caso especial. Acredito que só poderia haver uma explicação; primeiro, mesmo que não houvesse a guerra entre as duas linhagens reais, este sacerdote era parente de Sheshonq I, rei que destituiu a própria governança de Tânis, abalando as estruturas da monarquia, afinal, um estrangeiro estava em um dos tronos do Egito. Em segundo, ele – o sacerdote estava estabelecido na casa do “inimigo”, ou seja, em Tebas, onde estava a outra parte do governo monárquico. É claro que Tebas não concordava inteiramente com isto, mas para evitar uma guerra civil e um maior desgaste do Egito deve ter permitido a permanência do sumo-sacerdote na cidade. Entretanto, é possível que com a sua morte, o Faraó reinante de Tebas deva ter ordenado que os seguidores do sacerdote construíssem sua cripta para seu descanso eterno, contudo esta não poderia ter importância maior aos que do Egito vieram, por isso, ela não é tão suntuosa quanto os outros templos deste local. Agora, o lugar onde o corpo está é certamente uma referência a Seti, com seu templo ao lado; uma espécie de referência de que aqui permanece um estrangeiro. Finalizou o professor.

\_Ah! Professor e esta caixa!? Gritou Yorran, apontando para uma caixa que estava nos pés do sarcófago.

Rapidamente o professor pegou a caixa para entender do que se tratava.

\_Vamos ver! Depois de alguns instantes que o professor analisou o artefato chegou à conclusão:

\_As pessoas que viviam nesta época acreditavam que poderiam levar consigo posses do mundo material para o eterno, e se esta caixa esta aqui é porque ela foi de grande importância para este homem. Este sacerdote era da família de Sheshonq I, e também seu conselheiro real, sendo assim ele trazia consigo os principais achados e pensamentos do Faraó – que lhe concedeu a tarefa de guardá-los em Tebas. Com certeza Sheshonq I temia que algum tipo de ameaça e queria proteger algumas de suas descobertas – aquisições.

Michael e Yorran analisavam a caixa cuidadosamente – Era um pequeno baú de bronze, coberto pela poeira e desgastado pelo tempo, e, pesava aproximadamente uns cinco quilos; também média uns cinquenta centímetros de comprimento por trinta de largura e sua altura era de uns quinze centímetros; sua superfície era toda adornada de inscritos que mencionavam sobre a vida do sacerdote, sua relação com o rei e alguns fatos históricos da época.

Enquanto analisavam minuciosamente o achado, era possível ouvir suas respectivas respirações quando Yorran interrompeu o silêncio:

\_Professor! Como se abre esta caixa?

\_Eu não sei. Acredito que deva haver alguma chave em sua superfície. Uma espécie de interruptor que a gente possa acionar a sua abertura, mas no momento não consigo ver nada parecido.

\_Nem eu. Completou Yorran com um olhar encabulado.

## Quando um estranho fala...

\_Acredito que vamos ter que levar a caixa para podermos analisar com maior cuidado. Amanhã informaremos as autoridades egípcias sobre esta nova descoberta. Complementou o professor.

\_Mas professor!? Vamos deixar o sarcófago aqui?

\_É claro que sim. Olha só o tamanho desta coisa... Ninguém vai querer levar este pequeno relicário para casa, não é mesmo. Respondeu o professor em um tom de brincadeira com a intenção de quebrar a tensão que se formara entre os dois.

Enquanto eles saíam em posse da caixa, Yorran anotava tudo para que as novas informações fossem catalogadas nos relatórios da expedição.

\_Professor!?

\_O que é?

\_Estive pensando um pouco. Acredito que isso que estamos fazendo, sem a supervisão das autoridades locais, é ilegal, uma espécie de roubo... O senhor não acha?

\_Mas é Claro que não. Imagina... Nos apenas estamos pegando um pouquinho emprestado para podermos estudá-la e descobrir o que está realmente guardado em seu interior. Pense que é para o bem da humanidade, vamos devolver... Além disso, não estou te entendendo. Não era você que queria uma expedição mais empolgante? Então, aqui está sua oportunidade para que sua viagem não tenha sido em vão...

\_Eu sei professor. Eu disse mais cedo que estava meio desanimado... Eu só não quero é ir para a cadeia. Já ouvi falar que as prisões aqui não são muito amigáveis.

\_Não se preocupe. Além disso, nos temos autorização para explorar esta região. Agora pare de falar um pouco e me ajude a levar esta caixa para o acampamento, ela está bastante pesada. Finalizou o professor carregando a caixa consigo para a saída do mortuário.

\_Yorran!

\_O quê?

\_Onde estão os outros? Não consigo vê-los aqui onde os deixamos!

Yorran olhou ao seu redor e também não conseguiu ver os companheiros de expedição, então respondeu o professor:

\_Bem. Já está um pouco tarde. Se eles não estiverem fazendo pesquisas em algum outro local para levar alguma coisa de interessante para os seus supervisores, certamente estarão no acampamento... Dormindo... Se brincar, entrando no quinto sono.

\_É verdade. Complementou Michael. \_Não vamos procurar por eles. Vamos direto para o acampamento, está muito frio.

Os dois prosseguiram. O frio estava aumentando e o vento começando a se fortalecer – Era o início de uma tempestade de areia.

\_Professor? Está ventando muito, e o vento está pesado, denso. Parece que a quantidade de areia vai ser grande.

## Quando um estranho fala...

\_É justamente por isso que temos que chegar rápido até as cabanas! É uma tempestade de areia... Mas não precisa se preocupar pelo que estou vendo, não será tão forte e não nos causará tantos problemas. A menos que não estejamos protegidos, é claro.

Ao chegar ao local onde eles estavam situados, o professor foi verificar se os outros membros da equipe já estavam protegidos em suas cabanas – Havia quatro tendas, uma maior, onde estavam os utensílios utilizados nas escavações, bem como uma espécie de escrivaninha para eventuais anotações e análises; as outras três, menores, eram usadas como dormitórios pelos rapazes.

Todos já estavam dormindo – Como mencionara Yorran.

O professor voltou para a tenda principal, onde estava Yorran.

\_Você acertou Yorran. Eles realmente já estão dormindo.

\_Eu não falei. Já conheço aqueles ali há algum tempo. E acredite! Eles não estão muito preparados para pesquisas de campo no deserto... Para te falar a verdade nem eu.

\_É. Então agora pare de reclamar e me ajude a limpar a escrivaninha para podermos colocar a caixa aqui em cima. Não podemos deixá-la no chão. Indagou o professor retirando suas anotações que estavam em cima da mesa de anotações.

\_Está bem! O professor é quem manda. Já me fez trazer esta caixa pesada por um bom tempo, e agora ainda quer que eu trabalhe mais... Estou cansado sabia? O senhor não se cansa não hein!?

\_Mas é claro que sim. Estou exausto. Vamos apenas arrumar bem rápido aqui para a gente dormir... Amanhã teremos mais tempo para verificar as outras inscrições da caixa.

Depois de algum tempo colocaram a caixa sobre a mesa e sentaram-se um pouco;

\_Yorran!? Espere aí antes de você ir dormir, quero te dar um pouco do wisqui que trouxe. Ele vai te ajudar a dormir mais aquecido.

\_Está bem professor.

Michael então se levantou e foi em direção a um baú que ele havia trazido consigo na expedição – Uma caixa que ninguém a não ser ele tinha acesso; geralmente usava um cadeado para mantê-la inacessível aos olhos curiosos de outras pessoas. Enquanto ele vasculhava o interior do recipiente, Yorran o observava com certa curiosidade:

“Bem que eles falam que todos os gênios têm algum costume esquisito. Com Michael não poderia ser diferente... Como este baú, por exemplo. Para que ele mantém esse negócio trancado. Com certeza lá deve ter muitas coisas interessantes. Mas uma coisa tenho que admitir. Este cara é um autodidata. Uma das pessoas mais inteligente que conheço, a sua compreensão sobre a história e os fatos que a compôs ao longo dos séculos às vezes me espanta.” Pensou Yorran enquanto observava o professor.

\_E então professor!? Esta bebida sai hoje ou não?

## Quando um estranho fala...

\_ Calma. Espera aí que eu estou procurando onde deixei... Ah, sim. Aqui está! Com isso não passaremos tanto frio durante a noite. Falo isso porque nestas cabanas não estão adiantando quase nada. Disse Michael arrumando os copos para poderem degustar a bebida.

\_ É verdade, professor.

\_ Pegue Yorran. Beba um pouco... Não vai exagerar. Não quero ser o responsável pela dor de cabeça de ninguém amanhã hein!?

Após beberem alguns copos, Yorran se levantou para ir para sua tenda dormir:

\_ Professor!? O senhor não vem?

\_ Não. Vou dormir aqui mesmo para proteger nosso tesouro.

\_ Está bem. Amanhã a gente continua a nossa conversa. Saiu Yorran em direção a sua cabana.

\_ Certo. Boa noite! Despediu se o professor também se preparando para uma noite de sono reparadora.

“O sono veio devagar, a passos lentos... Michael estava em um lugar que nunca vira. Havia uma grande escadaria que descia rumo às margens de um rio de água corrente; as águas do rio eram escuras e inebriadas – Quando seu olhar se dirigia até sua superfície, seu coração se enchia de dúvida e medo... Não era possível ter a noção de profundidade. A correnteza era sóbria na superfície – oferecendo uma leve sensação de calma na mesma, contudo Michael sabia que mais abaixo do horizonte das águas havia grande revolta, o que poderia ser perigoso para quem arriscasse adentrar aquele rio. Mas havia mais; de repente ele voltou o seu olhar para a outra margem, lá havia também uma grande escadaria, desta vez, era eminente que aquela era usada para subir, era o acesso das pessoas que ousavam atravessar o rio... No fim da escadaria havia um homem, sentado em uma espécie de cadeira, parecia ser um trono... Não se podia distinguir direito, pois deste mesmo local também era emanada uma luz forte, o que impedia de ver claramente o que estava do outro lado, principalmente o rosto desta pessoa. Somente algo era claro, aquele que estava do outro lado era alguém importante, poderoso... Uma pessoa que valia a pena arriscar na travessia. Lentamente Michael foi descendo, degrau por degrau até a água chegar à planta dos seus pés. Neste momento ele se agachou e começou a brincar – passando vagarosamente seus dedos na água. Ele queria muito atravessar e conhecer as coisas do outro lado da margem, entretanto, o medo de se afogar e não conseguir foi crescendo, o que o impedia de prosseguir. Lentamente, seus olhos voltaram se novamente para o outro lado... Aquele homem o intrigara bastante, suas vestes emitiam luz própria e pareciam ser feitas da mais pura seda, entretanto não era possível distinguir de quem se tratava, o seu rosto estava encoberto pela intensidade da luz, que o cegava temporariamente. Ele então fechou seus olhos e viu uma árvore, grande, majestosa, uma espécie que ele não conhecia. Contudo, ele não conseguia prever a relação entre os fatos, o homem, o rio, as águas, a árvore. Tudo era tão estranho e, ao mesmo tempo, tão real, que ele podia sentir o frio da água em suas mãos... De repente uma voz ecoava lentamente se tornando cada vez mais intensa”.

\_ Professor!? Acorde!? Temos um problema!

## Quando um estranho fala...

De repente Michael acordou ainda meio atordoado e não conseguia ver o que realmente estava acontecendo. A única coisa que podia distinguir é que havia algumas pessoas ao seu redor e que estava sonhando.

\_Yorran! Larry! O que vocês estão fazendo aqui, disse o professor meio hipnotizado pelo sono.

\_Uma coisa muito ruim aconteceu professor? Começou Yorran.

\_O quê? Respondeu o professor ainda sonolento.

\_Fomos saqueados durante a noite... Respondeu Yorran ainda assustado com tudo o que estava acontecendo.

\_O quê! Disse o professor despertando por completo e se levantando rapidamente.

\_É isso mesmo Professor. Durante a noite fomos roubados! Eles levaram várias coisas...

Imediatamente Michael voltou seus olhos para a escrivania. O que ele e Yorran haviam colocado ali no dia anterior já não estava mais lá. De repente, uma espécie de sobriedade tomou conta de sua boca, o impedindo de falar. Ele não acreditava no que estava acontecendo, pensava que ainda estava dormindo.

\_Pois é professor. Continuou Larry. Infelizmente em nosso último dia aqui foi acontecer isso. Eles levaram várias peças que havíamos catalogado. Ficamos quase sem nada para levarmos para Paris. Mas não se preocupe o delegado local já está aqui, fazendo o boletim de ocorrência... Acho bom você se arrumar, ele quer falar com o Senhor.

\_Está bem. Pode dizer a ele que já estou indo.

Larry então saiu para dar o recado ao delegado, enquanto Yorran permaneceu na tenda:

\_Yorran! Eles levaram a caixa que encontramos ontem!

\_Bem, professor, pensei que ontem quando sai, tinha a guardado. Mas agora vejo que não. Sendo assim, seja que for que veio aqui ontem a noite e a levou.

\_Mas como? Não é possível que o acampamento seja invadido e ninguém acorde Yorran!

\_É verdade... Mas o fato é que nos bebemos alguns golinhos ontem. Acredito que a bebida deva ter nos deixado o sono mais pesado que o de costume. Por isso não acordamos. Agora os outros rapazes já têm o sono pesado. Não acordam com nada... O senhor sabe?

\_Pior é que sei. Mas e os guardas do acampamento.

\_Eles falaram para o delegado que não viram nada. Com certeza devem ter dormido também... Eles estavam cansados.

\_Yorran. Temos um grande problema: aquela caixa foi roubada e nem sabíamos o que havia em seu interior... O que vamos fazer agora?

O silêncio imperou entre os dois por um breve tempo, quando foi interrompido por Yorran.

## Quando um estranho fala...

\_Professor! Acho melhor a gente ficar em silêncio sobre aquela caixa, pelo menos até descobrirmos o que realmente aconteceu e a encontramos... A gente fala para o delegado sobre a cripta, mas, mencionamos apenas a descoberta do sarcófago e nada mais. O que o senhor acha?

Por um instante o professor refletiu:

\_Bem, não sei direito, nós não temos nada a esconder. Íamos apenas analisá-la e devolvê-la para ficar sobre a supervisão das autoridades até que fossem decididos os destinos dos achados. Mas, o problema é que a pegamos sem autorização, e isso pode ser um problema.

Yorran rapidamente o interpelou:

\_Ninguém do acampamento sabe sobre a caixa além de nós... Comentei somente sobre o sarcófago, o que já é uma descoberta importante. Agora o baú, preferi deixar para que o Senhor decidisse se ia ou não o mencionar.

\_Eu não sei ainda. Se omitirmos este fato, e depois descobrirem... Poderão pensar que foi armação da nossa expedição para contrabandearmos tesouros do Egito. E se isso ocorrer, poderá ser uma dor de cabeça para nós no futuro. Poderemos ser acusados de fraude e contrabando de relíquias. O que abalaria nossa credibilidade, além de jamais podermos voltar ao Egito sem sermos presos ou perseguidos.

\_Mas como vão saber da caixa se nós não contarmos?

\_Não sei. Mas as autoridades desta região já estão acostumadas com este tipo de situação, e com certeza poderão descobrir. E se isso ocorrer? Não quero nem pensar! A minha carreira e a sua estão em risco. Temos que pensar em todas as possibilidades com calma. Mas tudo bem, já sei o que fazer por enquanto. Pode pedir para o delegado vir até aqui.

Yorran olhava fixamente nos olhos de Michael. Ele podia ver claramente que ele estava um pouco inseguro, afinal, era a primeira vez que um fato como esse acontecia com o professor. Uma relíquia ainda sem a real importância definida fora roubada estando em sua posse. Mas ele era um dos melhores professores da Universidade de Paris, referência em história antiga na Europa, muito respeitado na comunidade internacional de Arqueologia, com certeza acharia uma solução com sabedoria.

\_Está bem professor. Vou pedir que ele entre para falar com o Senhor.

\_Está bem!

De repente um homem entrou na tenda – Ele usava um terno de cor clara já gasto pelo tempo de uso; seu rosto com a pele um pouco queimada pelo sol estava bastante suado em virtude do calor que fazia naquela manhã, por isso ele continha em sua mão um lenço branco para fazer a constante limpeza do suor de seu rosto; não era alto e continha em sua cabeça uma espécie de tecido branco envolto a seu cabelo para protegê-lo dos raios solares – Um turbante; sua pele era de cor parda, e seu olho esquerdo era meio acinzentado, totalmente diferente do direito que era de cor castanho escuro, provavelmente algum acidente ou resultado de alguma doença que o mesmo sofrera anteriormente - e se apresentou:

\_Olá Senhor...!? Insinuando se para que o professor lhe confirmasse o nome.

## Quando um estranho fala...

\_Michael Pierre-Chermont! Completou o professor atendendo a insinuação do delegado.

\_Michael Pierre-Chermont! Muito bem! Eu entrei assim, de forma inóspita em sua tenda para lhe fazer algumas perguntas, pois não posso ficar aqui no acampamento de vocês por muito tempo. E como o Senhor não saía, preferi entrar, tem algum problema se a gente conversar agora?

\_Problema nenhum.! Yorran pode sair então que eu resolvo o resto das coisas com o delegado.

\_Está bem. Respondeu Yorran ao pedido do professor já se dirigindo para a saída da tenda.

\_Muito bem, Michael! Agora que estamos sós, tem algum problema se eu te chamar pelo seu primeiro nome?

\_Não senhor. Esteja à vontade.

\_Então está bem Michael. Como eu estava dizendo, meu nome é Aly e sou o delegado desta região. Vim porque um de seus colaboradores, um Senhor chamado Larry fez uma denúncia de saqueamento durante a noite. E como o Senhor é o responsável pela expedição, é necessário que eu fale com você.

\_É verdade... Eu ainda não tive tempo de ver as reais consequências desta ação, pois, acabei de acordar e só agora fiquei sabendo do que havia realmente acontecido.

\_Certo. Já andei verificando com seus colaboradores e toda a documentação da expedição está correta e a autorização para escavações será mantida para vocês... Ah! Já me passaram também a lista de artefatos que estavam sobre a posse do seu acampamento e que lhe foram roubados. Vou lhe mostrar para verificar se falta alguma peça... Conclui Aly tirando do bolso uma folha de papel que estava dobrada e entregando nas mãos do professor.

\_Bem, vamos andando pelo acampamento que assim vou verificando se está tudo certo, se não está faltando nada. Enquanto Michael passava os olhos na lista, verificou que não havia qualquer menção do baú encontrado por ele no dia anterior; sendo assim preferiu manter se em silêncio para não causar nenhum transtorno aos participantes da expedição que queriam ir embora no mesmo dia.

\_Senhor Aly. Como o senhor dizia, a autorização será mantida... Contudo, acredito que não será mais necessário. A nossa equipe voltará para Paris hoje mesmo, no final do dia. Já ficamos aqui por muito tempo. Não encontramos muitos artefatos, a não ser por uma nova descoberta: uma tumba ainda inviolada de um membro da família de Sheshonq I.

\_Ah, sim. O seu assistente, um rapaz chamado Yorran me disse que vocês a descobriram ontem. Gostaria muito que você me levasse até sua localização para que eu possa mandar equipes de pesquisadores para analisar os novos achados. Nem todos os pesquisadores são como o Senhor, a maioria quando encontra algo escondido por vários séculos quer levá-los para seus países sem autorização prévia do Egito, o que caracteriza um fato grave de contrabando. Muitos tesouros já foram tirados desta terra e nunca mais voltaram. É uma pena, pois tudo que é encontrado aqui, peças valiosas ou